

AS “VARIAÇÕES SOBRE EZRA POUND” DE HELMUT HEISSENBUETTEL

Rui Rothe-Neves

Tradução como crítica

O poeta norte-americano Ezra Pound (1885-1972) introduziu a noção de tradução como crítica (ver Faustino, 1976, p.139-206). Segundo nos diz Pound, a tradução é uma questão de escolha e, como tal, nos permite tomar contato com o original apenas através das preferências de uma época. Para isso, Pound escolhia não apenas que autor traduzir, mas também o que traduzir de cada autor ou poema. Célebre exemplo é sua versão do Canto IX da Odisséia, de Homero, apresentado como o Canto I de seus *Cantos* (Pound, 1986, p.21-23). Ali, todo o diálogo entre Ulisses e sua mãe, Anticléia, é extirpado em favor do que realmente estava em foco no poema, o encontro do herói com a alma do vidente Tirésias.

A operação tradutória de Pound pode ser resumida da seguinte maneira: já que toda tradução é escolha, que seja uma escolha crítica, com objetivos explícitos. Desse modo, a tradução torna-se uma forma

muito sutil de crítica. Ao escolher determinado poema ou autor de outro tempo ou cultura a partir de objetivos do presente, o tradutor examina e expõe as possibilidades do texto. É o que toda crítica deveria fazer. No entender de Pound, como crítica, a tradução só perde para a música: ao musicar um poema, o músico-crítico expõe toda a estrutura musical do poema, e a música é a alma da poesia.

A poesia de Helmut Heissenbüttel

O papel da tradução numa cultura e sua versão programática por Ezra Pound servem para introduzir a tradução que apresentamos a seguir. Trata-se de uma tradução crítica à moda poundiana de fragmentos de alguns Cantos escritos pelo próprio Pound, feita pelo poeta alemão Helmut Heissenbüttel em 1954.

Helmut Heissenbüttel nasceu a 21/06/1921 em Rüstringen, atual Wilhelmshaven, na Alemanha. Tomou parte na Segunda Guerra, sendo severamente ferido em 1941. Estudou Arquitetura, Germanística e História da Arte em Dresden, Leipzig e Hamburgo. Tornou-se leitor da Editora Claasen, em Hamburgo e posteriormente passou a viver de literatura. Entre 1959 e 1981, dirigiu a redação “Radio-Essay” na Rádio Sul-Alemã (Süddeutschen Rundfunk), em Stuttgart. Ao abandonar a Rádio, mudou-se para a pequena cidade de Borsfleth, onde se dedicava à criação literária. Dentre seus principais livros de poesia, contam-se *Kombinationen* (Combinações, 1954); *Topographien* (Topografias, 1956); *Gelegenheitsgedichte und Klappentexte* (Poemas de ocasião e textos para aplaudir, 1974); *Ödipuskomplex made in Germany* (Complexo de Édipo made in Germany, 1981). Seu espírito inovador se reflete ainda na coletânea que publicou com Franz Mon, a *Antianthologie* (Antiantologia) de poemas alemães de todos os tempos, organizados aleatoriamente apenas em função do número de palavras (Heissenbüttel & Mon, 1973). Heissenbüttel morreu em 19/09/1996.

Embora nenhum de seus livros de poesia esteja traduzido, Helmut Heissenbüttel tornou-se conhecido no Brasil na década de 60, pela mão do poeta Haroldo de Campos, a quem acompanhava em exposições na Alemanha. Poemas de Heissenbüttel daquela época podem ser lidos em *Poesia de vanguarda alemã e brasileira* (Campos, 1977, p.174-176), junto com uma apreciação de sua poesia (ver também Rosenfeld, 1993, p.327-328). Campos fez incluir uma foto do poeta em sua edição de Bense (1971, p.154). Desenvolvimentos posteriores nas obras de um e outro terminaram por diferenciar seus caminhos, Campos fazendo da tradução seu principal foco de interesse, Heissenbüttel bandeando-se para a prosa. Uma breve homenagem de Haroldo de Campos ao amigo, cuja morte passou sem nenhuma referência em nossos jornais, pode ser lida na home-page sobre Heissenbüttel: “a entelêquia - diz goethe - a natureza não pode dispensá-la” (<http://www.s.shuttle.de/buecherei/heissenb.htm>).

Pound visto por Heissenbüttel

Nesta série de cinco fragmentos, Helmut Heissenbüttel nos apresenta extratos de *Cantos* de Ezra Pound (lembramos que os *Cantos* foram a obra de toda uma vida, publicados em blocos, entre 1930 e 1966). Os originais são os “Cantos Pisanos”, sexta parte dos *Cantos*, que Pound começou a escrever na jaula para gorilas em que esteve preso após a II Guerra, nas colinas nos arredores de Pisa, Itália. Eva Hesse, tradutora “autorizada” de Pound na Alemanha, nos dá uma impressão daquele momento:

Seus companheiros de prisão eram desertores, criminosos, assassinos, sociopatas, retardados mentais e terroristas sicilianos.(...) Primeiro enfiaram-no numa das celas devidamente designadas como “death cells”, onde teve sua parte no quinhão de violência física. Após certo tempo, o

comandante mandou que lhe fizessem uma gaiola de ferro própria, a chamada “jaula de gorila”, em que o vigiavam dia e noite. À noite, [Pound] dormia enrodilhado no chão de cimento sob o clarão dos refletores. De dia, se recolhia a um canto de sua gaiola e lia o volume de Confúcio, que permaneceu como seu único pertence. Após sete semanas nessa vida lhe destinaram uma pequena barraca em forma de pirâmide. (Hesse, 1956, p.160)

Essas vivências ressurgem nos fragmentos traduzidos por Heissenbüttel. Por sua natureza, os Cantos Pisanos, publicados em 1948, são um momento de intensa reflexão interior, que Pound nos apresenta entremeados de um panorama da literatura mundial e das mazelas que a economia de mercado traz aos bens culturais, ao comercializar a educação. Dessas três dimensões (lírica, intertextual e macro-econômica), Heissenbüttel praticamente exclui a economia, representada pelas muitas citações a Confúcio. Um único resquício, certamente irônico, permanece ao final do quinto fragmento.

Os fragmentos de Heissenbüttel representam uma espécie de condensação dos Cantos Pisanos, filtrados pela ótica do artista, bem ao estilo poundiano. Os fragmentos 1 e 2 provêm do Canto 74, os outros seguem a ordem do subtítulo do conjunto. Porém, embora respeitem a seqüência do original, os versos foram escolhidos daqui e dali, enxugando o texto. Além disso, Heissenbüttel utiliza um registro coloquial para re-apresentar o diálogo entre Pound e um companheiro de cela (fragmento 3) – que ele apresenta como uma seqüência ininterrupta de caracteres, como o fluxo da fala. A mesma técnica, o poeta usara em seus poemas concretos. Por esses procedimentos, o texto de Heissenbüttel vale como um original, ou “variações”, como ele próprio denomina. Aliás, os procedimentos de sua poesia de vanguarda, que Heissenbüttel traz para a operação tradutória, são os responsáveis pela marcante diferença entre a sua e a versão “oficial”,

mais burocrática, de Eva Hesse para o início do Canto 74 (Pound, 1956, p.119-121).

Para apresentar minha versão em português, vinculei-me ao texto de Heissenbüttel, que constituiu o meu original. Apenas em caso de interpretação duvidosa, lancei mão dos poemas de Pound (1994, p.439, 444-445, 468-469, 472, 496-497 e 554) e de sua versão quase literal para o português, por José Lino Grünewald (Pound, 1986; p.469-470, 474-475, 500, 504, 528, 585-587). Mantive os termos que Heissenbüttel apresenta em língua outra que não o alemão, como forma de estranhamento. O leitor interessado não encontrará dificuldades diante desses termos, nem em localizar os versos na tradução de Grünewald.

Referências

- BENSE, Max. (1971) *A Pequena Estética*. São Paulo: Perspectiva.
- CAMPOS, Haroldo de. (1977) *A arte no horizonte do provável*. 4.ed. São Paulo: Perspectiva.
- FAUSTINO, Mário. (1976) *Poesia-Experiência*. Org. Benedito Nunes. São Paulo: Perspectiva.
- HEISSENBUETTEL, Helmut & MON, Franz. (1973) *Antianthologie: Gedichte in deutscher Sprache nach der Zahl ihrer Wörter*. Munique: Carl Hanser.
- HESSE, Eva. (1956) Ezra Pound (posfácio), in POUND, E. (1956), p.151-161.
- POUND, Ezra. (1956) *Dichtung und Prosa* (seleção e tradução de Eva Hesse em comum acordo com o autor). Frankfurt: Ullstein.
- _____. (1986) *Os Cantos*. Trad. José Lino Grünewald. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- _____. (1994) *The Cantos*. Londres: Faber & Faber.
- ROSENFELD, Anatol. (1993) *Letras Germânicas*. São Paulo: Perspectiva / Edusp; Campinas: EdUNICAMP. – (Debates; v.257)

EZRA-POUND-VARIANTEN CANTOS 74 76 78 84

I

Die ungefüge Tragödie des Traums in des Bauern
gebrochenen Schultern

MANES Manes gegerbt und ausgestopft

Ben und La Clara in Milano

die Sohlen nach oben In Milano

Maden fressen den toten Bullen

DIGENES digenes aber der zweimal Gekreuzigte

in welchem Geschichtsbuch ist das zu lesen?

sag dies auch Eliot: ein Schlag nicht Gewimmer

mit Schlägen nicht mit Gewimmer,

damit gebaut wird die Stadt von Dioce und Terrassen

die Farbe der Sterne.

Die sanften Augen

auch Regen gehört zum Prozeß.

Wovon du weggehst ist nicht der Weg

und weiße Olivenzweige wehen im Wind

welche WEISSE vermagst du zu fügen zu dieser WEISSE

WHAT CANDOUR ?

der große umlauf bringt Sterne zu unserer kuste herein.

Der du passiert hast die Säulen und draußen vor Herkules

als Luzifer fiel in Nordkarolina.

Wenn die sanfte Luft dem Scirocco weicht

OY TIS OY TIS ? Odysseus

der Name meiner Familie

auch der Wind gehört zum Prozeß

VARIAÇÕES SOBRE EZRA POUND CANTOS 74 76 78 84

1.

A tragédia intratável do sonho nos ombros
curvos do camponês
MANES Manes curtido e empalhado
Ben e La Clara em Milão
 com as solas para cima em Milão
Vermes devoram o touro defunto
DIGENES digenes mas o crucificado em dobro
 em que livro d'história se lê?
diga isso também a Eliot: um golpe não gemido
 com golpes não com gemidos,
para que se faça a cidade de Dioce e terraços
 a cor das estrelas.
Os olhos suaves
 a chuva também no processo.
De onde escapas não é o caminho
e ramos brancos de oliveira flutuam no vento
que BRANCO queres juntar a esse BRANCO
 WHAT CANDOUR?
o grande giro traz estrelas nossa costa adentro.
Tu que passaste as colunas e afora adiante de Hércules
quando Lúcifer caiu na Carolina do Norte.
Quando a brisa suave amacia o siroco
OY TIS OY TIS? Odisseu
 o nome da minha família
também o vento no processo

sorella la luna

fürchte Gott und die Stumpfsinnigkeit der Bevölkerung

2

der Mensch über den die Sonne untergegangen ist
das Mutterschaf, sagte er, hat so nette Augen
und die Nymphe des Hagoromo kam zu mir
wie eine Schar Engel

an dem Tag waren Wolken auf Taischan gestapelt
oder im Ruhm des Sonnenuntergangs
und TOWARITSCH tot ohne Schuß
weint in den Regengraben am Abend

Sunt lumina

damit das Drama ganz subjektiv wird
Stein der die Form kennt die der Hauer ihm einhaut
der Stein kennt die Form
sie Cythera sie Ixotta sia in Santa Maria del Miracoli
wo Pietro Romano die Sockel gebaut hat
OY TIS

der Mensch über den die Sonne untergegangen ist
und die Terrasse die Farbe der Sterne
hell wie die Abendwolken la luna
und wie das Haar Demeters _

HU FASA und der Tanz der Wiedergeburt
mit zwei Lerchen im Kontrapunkt
bei Sonnenuntergang
ch'interisce

a sinistra la Torre

gesehen durch ein Paar Breecheshosen.

sorella la luna
teme a Deus e à estupidez da população

2.

o homem sobre quem o sol se pôs
a ovelha-mãe, disse ele, tinha olhos tão meigos
e a ninfa do Hagoromo veio a mim
 como um bando de anjos
naquele dia empilhavam-se nuvens sobre Taishan
 ou na glória do crepúsculo
 e TOVARITCH morto sem tiro
chora à noite na vala de chuva
 Sunt lumina
para que o drama seja todo subjetivo
Pedra que sabe a forma que o pilão lhe impele
a pedra sabe a forma
sia Cythera sia Ixotta sia in Santa Maria dei Miracoli
 onde Pietro Romano construiu os pedestais
OY TIS
o homem sobre quem o sol se pôs
e os terraços a cor das estrelas
clara como as nuvens da tarde la luna
 e como o cabelo de Demeter
HU FASA e a dança da reencarnação
 com duas cotovias no contraponto
 no crepúsculo
 ch'interisce
a sinistra la Torre
 vista através dum par de bermudas.

3

Kriminelle sind ohne geistige Interessen

"ehlangenwassinddiebüchervonerbibel

sagsieher usw."

"latein?hablateinstudiert"

sagte der Negermörder zu seinem Zellennachbar

(war nicht klar wer von beiden sprach)

"kommdünnen", sagte der dünnere schwarze Bursche zum andern

"bloßbißchenspielen" ante mortem no scortum

(das ist Fortschritt oder man kann das Fortschritt nennen)

In der zeitlosen Luft über den Klippen der See

"der Stolz der LMK war Pistolegreiferschulz"

setze hierher die Straßen von Frankreich

Cahors und Chalus

die Kneipe an der Flußbiegung

die Leute da; setze hierher die Straßen Frankreichs

Aubeterre der vierkante Stein jenseits Poitiers

gesehen von Santa Marta in Tarascon

und der Turm mit dem dreikanten Sockel

gesehen von Santa Marta in Tarascon

«in heaven have I to make?»

Ameise vom zerbrochenen Ameisenhügel

vom Wrack Europas ego scriptor

4

Asphodele

UNSERELIEBEHERRIN zu sein in der verlassenen Stadt im Gebirge

auf dem Balkon mit den Eisengittern

3.

Criminosos não têm interesses intelectuais

“êcumpridocom’ éoslivrodabíblia

diguelá etc.”

“latchin?studeilatchin”

disse o mata-pretos ao vizinho de cela

(não era certo qual dos dois falava)

“vemmagrelo”, disse o negro mais fino ao outro

“sóbrincáumpoquinho” ante mortem no scortum

(é o progresso ou se pode chamar de progresso)

No ar atemporal sobre as escarpas do mar

“o orgulho da firma era o Zé da Pistola”

traga aqui as estradas da França

Cahors e Chalus

o boteco na curva do rio

aqueles lá; traga aqui as estradas da França

Aubeterre a pedra de quatro cantos além de Poitiers

visto de Santa Maria em Tarascon

e o torreão com a base de três cantos

visto de Santa Maria em Tarascon

“in heaven have I to make?”

Formiga do formigueiro destroçado

dos cacos d’Europa ego scriptor

4.

Asfódelo

ser NOSSASSENHORA na cidade deixada na serra

na sacada com as grades de ferro

ein Diener dahinter
wie in dem Spiel von Lope de Vega
man geht vorbei, nicht allein
No hay amor sin celos
Sin secreto no hay amor
Augen von Donna Juana la loca
Cunizzas Schatten und Vorbedeutung
durchzieht die Luft
sie bedeutet daß nichts gesehen wird das
Feldweibel sehen
Der Schatten der Zeltspitze streift den Eckpflock
und zeigt die Stunde. Der Mond zersplittert und keine
Wolke näher als Lucca.
Im Frühling und Herbst
im FRÜHLING UND HERBST
gibt es
nicht
wirklich
Kriege

5
unter weißen Wolken cielo di Pisa
all diese Schönheit muß etwas bedeuten
o Mond mein Pin-up
Chronometer
du kannst, sagte Stef (Lincoln Steffens)
mit Revolutionären nichts anfangen
bevor sie am Ende von ihrem Seil sind
und dieser Vandenberg hat Stalin gelesen oder Stalin ist
wie John Adams
mindestens unbewiesen.
Da eisengrauer Frost an deiner Zeltwand frißt
dankst du daß die Nacht vorüber ist.

um criado por trás
como na peça de Lope de Vega
passa-se, não sozinho
No hay amor sin celos
Sin secreto no hay amor
Olhos de Donna Juana la loca
A sombra de Cunizza e premonição
perpassa o ar
quer dizer que nada se vê
ver o sargento
A sombra do cume da barraca risca a pilastra
e mostra as horas. A lua despedaçada e nenhuma
nuvem antes de Lucca
Na primavera e no outono
Na PRIMAVERA E NO OUTONO
não
há
guerras
de fato

5.
sob nuvens brancas cielo de Pisa
toda essa beleza tem de ter sentido
oh Lua, minha pin-up
cronômetro
tu podes, disse Stef (Lincoln Steffens)
fazer nada com revolucionários
até que cheguem ao fim de sua corda bamba
e esse Vanderberg leu Stalin ou Stalin é
como John Adams
ao menos não comprovado.
A friagem ferro-cinza devora a parede de fora
Graças dás que a noite foi embora.

Rui Rothe-Neves é professor de Psicologia da FAFICH-UFMG.